ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 7582

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES (Direcção: T. 198 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MUITOS lisboetas nunca tinham visto neve, a não ser no teatro. Lisboa, ontem, de manhã cedo, surgiu com o seu manto de alvura impecavel, mas efemero. Quem se levantou tarde, já não presenceou nada. A's sete horas, a Avenida tinha o ar encantado, *poudré*, fino, duma festa *ancien regime*. O espectaculo foi breve.

Os dorminhocos que se ergueram quasi ao meio dia ficaram desapontados. A neve passara como a aza branca duma pomba. Houve quem se irritasse, por não haver sido acordado a tempo. A tal respeito recebemos a seguinte carta:

"*Sr. Director*: — Tenho dezoito anos e nunca vi neve, apesar de sonhar com ela muitas vezes.

Nos meus projectos de futuras viagens, entra o desejo de visitar a Suiça para tomar contacto com as montanhas vestidas de *branco eterno*.

Pois esta manhã a neve caiu mesmo na varanda do meu quarto!

Esperou por mim alguns instantes. Vendo que eu me demorava, fugiu com os primeiros raios do sol.

Não me posso consolar, tanto mais que costumo levantar-me cedo.

Creio que pela vida fora me vai acontecer o que se deu agora com a neve — despertarei sempre tarde. E até começo a desconfiar que existe alguem que me espera há muito tempo e que vai partir — desconsolado por me não avistar. — Leitora atenta e fiel, *Maria Dulce*„.

* * *

O CELEBRE diamante-rosa, que se dizia valer milhões de francos, sendo agora avaliado por peritos, baixou de importancia: o seu preço não vai acima de 300$000 francos dos valorisados.

Os ladrões que roubaram, informados na cadeia do resultado da avaliação, ficaram contentissimos:

— Ao menos não se dirá que não prestámos um serviço á França, concorrendo para que perdesse uma das suas illusões... sem fundamento.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* apresenta a José, Gastão e Ruy Alves da Cunha sentidas condolencias pela morte de sua mãe, a sr.ª D. Maria da Gloria Sousa Correia Alves da Cunha, que hoje foi a enterrar. No prestito funebre incorporaram-se grande numero de artistas e sportistas e o funeral constituiu uma imponente manifestação de saudade.

* * *

UM grupo de moradores do bairro da Estrela pensa em dirigir uma representação á Companhia Carris, a fim de que o Rato seja ligado por electricos com o Largo da Estrela, atravez da nova Avenida Alvares Cabral.

Como o pedido é justo, esperamos que seja atendido.

* * *

DA Casa Dias de Carvalho, Ltd., da rua do Arsenal, 148, recebemos uma linda carteira com uma agenda que é um modelo de gosto e comodidade.

* * *

DO sr. Henrique de Carvalho, administrador geral interino dos C. e T. recebemos uma carta, que ámanhã publicaremos.

A IMPRENSA

Supômos que ninguem ousará negar que a imprensa exerce hoje uma acção profunda, insubstituivel, na vida das opiniões, pondo em contacto as aspirações nacionais, os interesses das classes e tambem os dos individuos.

Vivendo nós em regimen democratico, inutil se torna acentuar que as ideias têm que transitar através das multidões, antes que derivem para os costumes e para as leis.

Ao jornalista compete esta missão dificil — difundir e classificar os principios que devem facilitar a resolução dos conflitos quasi constantes que se dão, no seio das sociedades, evolucionando para a Justiça.

Porque motivo se erguem contra ele tantos clamores, apontando-o como um factor de desordem, um ciclone de rotinas e arcaismos venerandos?

Naturalmente, a obra do jornalista não se destina a entoar cantigas embalantes e adormecedoras junto dos velhos idolos nem dos prejuizos gotosos e bolorentos.

Toda ela é movimento, ar fresco, inquietação salubre, novidade e primavera.

Se não existira o jornal, com a feição moderna de reunir em suas paginas o dia a dia do universo, o cerebro humano seria uma oficina vagarosa, onde a noção do futuro se perderia entre vagas neblinas.

O aldeão é um homem que se confina entre serras ou no fundo de um vale, conhecendo unicamente a sucessão dos dias e a das estações, para submeter a gleba á sua reduzida representação das coisas.

Para ele o jornal envolve um alargamento de experiencia e de sciencia que, no inicio, o desconcerta, aterrando-o como uma tempestade no seu craneo.

A' medida, porem, que se habitua á trepidação das suas paginas — as poeiras dos acontecimentos misturando-se tumultuariamente, num violento clarão do meio dia — ele compreende que, para alem dos seus horisontes, ha uma fragua enorme em que as aglomerações humanas marcham do amor para o odio ou do odio para o amor, segundo ritmos ou dissonancias que ele ignora.

A curiosidade, o desejo irreprimivel de romper as barreiras tradicionais, leva-o á urbanização e á emigração.

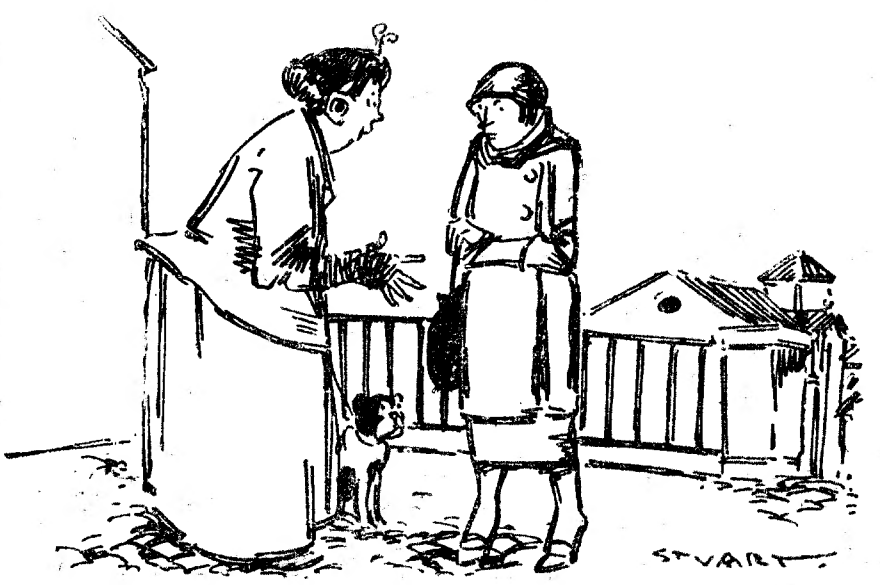
O seu guia é o jornal, o seu inspirador o jornalista.

Este, ás vezes, esquece as responsabilidades do seu papel e permite-se abusos que os seus adversarios apontam á execração publica como crimes. Levantam-se as pedras das calçadas, os morcegos conspiram com as turbas ignoras, a fim de o pendurarem na forca.

Já se tem visto este espectaculo barbaro — um jornalista oferecido em holocausto ao palido temor das pessoas de bom conselho e á furia cega dos demolidores de reputações.

E' assim que nas democracias renasce a vasa das velhas cidades sem luz nem liberdade...

O TREMOR DE TERRA



— Eu não senti nada! Minha filha estava a dansar um "charleston„ e meu filho andava a treinar-se no "box„.

A ACADEMIA francesa distribuiu 98 premios de 25:000 francos cada um ás familias prolificas e de bons costumes.

Esta fundação foi instituida por Cognacq-Jay, que teve a ideia gentil e patriotica de fazer reverter ao seio da sua Patria uma fortuna adquirida laboriosamente, á custa de braços humildes.

Os matrimonios em França não são muito fecundos — motivo por que os estimulos á natalidade se tornam actos meritorios.

Na ultima guerra pereceram um milhão e quinhentos mil franceses — a fina flôr da juventude.

Urge agôra preencher o enorme "deficit„.

Qual o melhor meio?

Dando premios ás familias numerosas.

Só vemos o inconveniente de assim se restringir a natalidade, desde que se radique a convicção de que para isso é necessario ter mais de dez filhos.

Ha empresas que excedem as forças e o patriotismo dos cidadãos mais exemplares.

* * *

VAI reaparecer o Colegio das Missões Ultramarinas, remediando-se assim uma injustiça contra uma casa de educação religiosa que só prestara serviços ao país.

O chamado Seminario de Sernache de Bomjardim educou algumas gerações de sacerdotes que, no nosso Ultramar, honraram o nome português, sacrificando-se humildemente pela Patria.

Os mais ilustres governadores e altos comissarios das nossas colonias reconheceram o enorme erro que era a supressão dos missionarios seculares...

Felizmente que o espirito sectarista se amorteceu, tornando possivel o decreto reparador que o sr. ministro das Colonias fará publicar, dentro de poucos dias, no *Diario do Governo*.

* * *

A POESIA, embora de condição divina, quando a trabalha um mestre do verso, como Augusto Gil, tambem tem os seus precalços. No nosso numero de sexta-feira publicámos uma linda e magistral poesia do autor do "Luar de Janeiro„, que no-la concedeu com aquela gentilesa que é prodiga, mas rara, num bom amigo como ele.

A revisão, não corrigiu o tipografo, que, na veemente "Exortação de Amor„, compôs "cristalino„ onde devia ter composto "citadino„. Que o grande poeta Augusto Gil nos perdôe a inadvertida gralha, reconciliando-se o mais breve possivel com o *Diario de Lisboa*, enviando-lhe outra linda poesia..

* * *

SÓ ha pouco fomos informado de que falecera em Elvas o sr. comendador Eusebio Nunes da Silva, antigo chefe da politica local, ex-deputado progressista, proprietario e capitalista, homem de escrupulosissimos principios de honra.

Sentimos muito o triste acontecimento.

A toda a familia enlutada, especialmente a seus filhos José, Semeão, Eusebio e João apresentamos os nossos pesames.

S. Carlos

Uma carta

Do emprezario do Teatro de S. Carlos, sr. Ricardo Covões, recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo: Publicou ha dias o *Diario de Lisboa* uma carta com que os srs. Alexandre Moreira de Carvalho e D. Luiz da Cunha e Menezes, administradores da Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd., entenderam dever responder a algumas das considerações que fiz numa entrevista com o seu jornal.

Só agora os meus afazeres me permitem uns rapidos comentarios a essa carta, indispensaveis para desfazer alguns mal entendidos que dela resaltam. Em primeiro logar cumpre-me afirmar que não pretendi nem pretendo referir-me em especial a essa Sociedade, cujas bôas intenções aliás não me custa reconhecer e a qual não foi a unica entidade exploradora de S. Carlos, durante o periodo em que progressivamente se foi acentuando a decadencia do teatro. De resto como os srs. Moreira de Carvalho e Cunha e Menezes, sob o ponto de vista da sua exploração artistica em S. Carlos invocam o testemunho dos frequentadores daquele teatro, remeto-me de bôa mente a esse julgamento, abstendo-me de quaisquer outras considerações a tal respeito.

O que, porém, nitidamente acentuei na referida entrevista, e mais uma vez o afirmo hoje, é que o edificio se encontra num tal estado de abandono, que na realidade as expressões por mim empregadas para classificar esse abandono não podem de forma alguma ser tomadas como excessivas. Da decadencia de tudo aquilo é exemplo frisante o facto, entre outros que tenho referido, de nem sequer existir no teatro mobiliario em condições de servir ao publico, recorrendo a Sociedade todas as noites ao aluguer de cadeiras para os camarotes, visto encontrarem-se partidas as que lá existiam.

Outra das minhas declarações que parece ter lançado grande confusão no espirito dos signatarios da carta a que respondo, é a de que sistematicamente me opuz até agora a explorações de declamação em S. Carlos. Viram S. Ex.as nessas minhas palavras uma censura ao seu anterior procedimento e uma manifestação de antipatia pelos espectaculos dessa natureza. Pois nem uma coisa nem outra havia nas minhas palavras. A razão da minha atitude creio ter ficado bem explicada.

Não consenti em S. Carlos, até hoje, companhias de declamação porque era meu desejo reabri-lo, antes de mais nada, com opera, deixando para depois aquele genero teatral, que é tambem uma nobre forma de arte, cuja exploração é ali legitima e legalmente autorizada.

Tem, além disso, a declamação em S. Carlos precedentes muito ilustres, que os srs. Moreira de Carvalho e Cunha e Menezes tiveram a benevolencia de me citar.

Eu tinha já, de facto, ouvido dizer a inumeras pessoas que a Ristori, a Rejane e a Sarah Bernhardt tinham por lá passado. Mas como se tratava de pessoas insignificantes não lhes dei muito credito, embora elas me afirmassem terem-se fartado de vêr, como de resto toda a população de Lisboa, os respectivos annucios e cartazes. Agora, porém, que o facto me é confirmado por pessoas tão entendidas e competentes, mais nenhuma duvida a tal respeito me é licito alimentar.

E então, depois disto, se eu não tivesse já, como de facto tenho, a maior simpatia pela declamação, não teria outro remedio senão render-me á evidencia de tão notaveis tradições.

Agradecendo-lhe, sr. director, a publicação desta carta, sou com a mais alta estima e consideração — De v., etc., *Ricardo Covões.*

Teatro de S. Carlos

Hoje, em recita de assinatura par, a terceira representação da opera de Puccini «Tosca», sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. O desempenho será o mesmo que o das anteriores representações, exceptuada a parte de tenor, que será hoje cantada pelo notavel artista português Manuel Alves da Silva. Está na memoria de todos o extraordinario exito alcançado pelo tenor Alves da Silva, que sempre bisava e até trisava a «romanza» do terceiro acto, quando das representações da companhia lirica portuguesa. Hoje, rodeado de artistas estrangeiros, saberá, sem duvida, manter os seus creditos e o bom nome da sua patria. Nenhum amador de opera deve faltar á sensacional recita desta noite.

Muito brevemente subirá á scena a «Fedra», destinada a alcançar o maior exito de arte da presente temporada. Sobre um drama em que o genial d'Annunzio, como nenhum outro poeta renascentino ou moderno igualou a grandeza tragica, a força da linguagem dos grandes dramaturgos gregos, Pizzetti teceu uma partitura em que a atmosfera tonal antiga serve mais ainda do que no «Pelléas» e mais a proposito, para ferir uma nota moderna, inedita, que uma instrumentação requintada ainda mais faz realçar.

Os nossos amadores de musica, fatigados de ouvir sempre as mesmas obras dos mesmos autores, vão encontrar na «Fedra» uma atmosfera completamente nova e diferente de tudo quanto até agora ouviram.

Boa Pensão

Lindo salão dejantar decorado áLuiz XVI Quartos bem mobilados, amplos, confortaveis, o que ha de mais moderno. Casas de banho. Preços: quarto e pensão desde 20$00 diarios. Reduções a casais. Só pensão, desde 360$00 por mês. —Avenida da Liberdade, 180, junto ao Tivoli. Telefone Norte 987.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCABALITANOS
Fabrico de tecnicos francezes

TURISMO

NO PORTO

foi inaugurado um imponente CASINO NO PALACIO DE CRISTAL

Em um dos vastos anexos do Palacio de Cristal, aonde ha, aproximadamente, quinze anos se começou a construir um CASINO e, depois, por ter sido posta de parte tal idéa, aproveitaram para pequenas exposições e salão de banquetes por onde passaram os maiores vultos portuguêses, quer na politica quer nas letras, foi finalmente realisado, por iniciativa particular, um tão grande empreendimento.

A cidade do Porto não tinha um ponto de reunião "chic" para o "touriste", como em quasi todas as grandes cidades, mas, de repente, e como por encanto, surgiu uma obra que pelo seu admiravel conjunto é digna de ser admirada.

A sala do "Dancing-restaurant" é de uma grande originalidade artistica e feérica pelos efeitos de luz combinados, de meias tintas, numa constante transição que, conjuntamente aos harmoniosos sons dum modernissimo Jazz-band composto por senhoras nos dá uma impressão de encantamento.

A vasta sala Dom João V, destinada a biblioteca e sala de leitura, a profusão enorme dos "magazines" e periodicos mundiais e o conforto pela sua caracteristica fórma de aquecimento da epoca, dá uma nota completa da bela iniciativa.

Em todos os recantos ha notas de arte, tudo ali é lindo, desde os salões destinados a jogos até aos gabinetes que obedecem a suntuosos estilos diversos.

Domingos Nascimento, o grande decorador portuense, mais uma vez marcou pelo seu inegualavel gosto, pondo uma nota de novidade e alegria em todas as minucias.

Se Lisboa se orgulha do seu Monumental, atualmente, o Porto, com o seu Novo Casino do Palacio, acaba de preencher uma lacuna que muita falta se fazia sentir no turismo.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Lucilia Martins, filha filha da sr.ª D. Filipa da Conceição Martins.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concêrto de ontem em que tomou parte a brilhante cantora russa Nina Kechiltz:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Viscondessa de Alvelos, Viscondessa de Sanches de Baena, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias de Macieira, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Eulalia da Costa Neves, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Lucilia Simões Braga, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria Cristina de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Melo Breyner, Madame Mauricio Costa, D. Beatriz Baptista, D. Julia Matoso da Fonseca, D. Maria de Mendonça e filha, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Luisa Luz (Coruche), D. Paulina, D. Matilde e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcellos, etc.

Domingo, segundo e ultimo concêrto pela notavel cantora russa Nina Kechiltz.

Casamentos

Para seu filho José, foi pedida em casamento, pelo sr. Silverio Lopes Graça, que veio expressamente de Tomar, a sr.ª D. Princepelina de Almeida, interessante filha da sr.ª D. Elisa de Almeida e do sr. Alberto de Almeida.

A cerimonia realizar-se-ha no principio do proximo ano.

— Realizou-se no dia 15, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Angela Maria Gaspar da Silva, filha da sr.ª D. Sara Gaspar da Silva, já falecida, e do sr. Francisco Xavier da Silva, proprietario e antigo presidente da Camara de Lourenço Marques, com o sr. Nuno Alvares Guedes Vaz, tenente de artilheria, filho da sr.ª D. Maria Celestina da Costa Pimentel Guedes Vaz e do coronel sr. Antonio Alvares Guedes Vaz, governador de Cabo Verde.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr.ª D. Beatriz de Aguiar e Gaspar e tenente-coronel sr. Julio Cesar da Rocha Gaspar e, por parte do noivo, seus paes.

Depois da cerimonia religiosa, foi oferecido um copo de agua pelo pae da noiva, partindo os noivos, em seguida, para Cascais.

Na «corbeille» viam-se valiosas e artisticas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Adelaide Rosado Fernandes Formigal, esposa do sr. Mario Farinha Formigal, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

— Deu ontem á luz uma robusta creança do sexo feminino a senhora D. Jacy d'Albuquerque Freire da Cruz dos Reis, esposa do sr. Caetano Joaquim dos Reis.

Em viagem

Para a sua quinta em Vila Nova de Oliveirinha, partiu com sua esposa a sr.ª D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo e seus filhos, o sr. Luiz Borges Bandeira de Melo.

— Hospedado no Hotel Europa, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Paul E. Pieris.

— Partiu de Coimbra, para o Monte Estoril, com sua esposa, o sr. José Ximenes Sandoval Teles.

— Acompanhado de sua familia, regressou da Nazareth, o sr. Candido da Rosa Rodrigues.

— Os srs. Viscondes de Atouguia regressaram de Aveiro.

— Hospedado no Hotel Europa, encontra-se em Lisboa, o consul espanhol sr. D. Manuel Manzueo.

— Regressou da Figueira da Fos, com sua esposa a sr.ª D. Maria Godinho de Melo Lages, sua gentil filha D. Maria Fernanda e seu filho, o sr. dr. Antonio Soriano de Melo Lages.

— Para a sua casa do Luzo, a passar as festas, partiu com seus filhos, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

— Partiu para Gondim, o sr. dr. José Maria Rodrigues.

— A' sua casa em Guimarães, regressou de Monsão, o sr. dr. Artur de Faria.

Fotografia AMERICA
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. Telef. N. 3029

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se a chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte

Rigor da Moda
GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Peixoto & Jardim, L.da
Variado sortido de joias, cordões, cadeias e relogios por preços baratos.
R. da Palma, 14 e 16
Tel. N. 5117

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Pagamento de coupons de Obrigações privilegiadas do 1.º grau relativos ao ano de 1924.

São avisados os portadores dos coupons das Obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao ano de 1924, que o seu pagamento liquido de impostos, se efectuará a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1927.

As importancias liquidas a receber são:

Coupons n.os 61 e 62 das Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0:

		Em França	Em Portugal
Coupon de 3 0|0	n.º 61...	Frs. 6,08	Frs. 6,26
	» 62...	» 6,08	» 6,14
» » 4 0|0	» 61...	» 8,10	» 8,33
	» 62...	» 8,19	» 8,18

Coupons n.os 58 e 59 das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira Baixa» e n.os 57 e 58 das Obrigações de 4 1|2 0|0:

Coupon de 3 0|0 B. B.	n.º 58.....	Frs.	6,55
	» 59.....	»	6,43
4 1|2 0|0	n.º 57 Serie 1 a 8.504	»	9,82
	n.º 57 8.505 a 11.468	»	9,44
	» 58 Serie 1 a 8.504	»	9,65
	» 58 8.505 a 11.468	»	9,23

O pagamento dos coupons das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas da Beira Baixa e 4 1|2 0|0 de 1.º grau, sómente se efectua em Portugal, em Escudos ao cambio do dia ou em Francos por cheque sobre Paris, á escolha do portador; em qualquer dos casos torna-se necessario que os seus portadores os façam acompanhar duma declaração cuja formula lhes será fornecida na séde da Companhia,

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na séde da Companhia, Estação do Rocio, todos os dias uteis desde as 11 ás 13 e das 14 1|2 as 15 1|2 horas.

Os pagamentos em França, são feitos pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios que serão publicados naquele País.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1926.

O vice-presidente do Conselho de Administração, *A. de Vasconcelos Corrêa.*

Francisco Rodrigues Cavez
FALECEU

Izabel Mendes Rodrigues Cavez, Carlos Rodrigues Cavez e filho, Adelaide Rodrigues Cavez Serra, marido e filha, Maria do Carmo Barral Filipe Rocha, marido e filho, participam o falecimento de seu querido marido, pae, sogro, avô e tio Francisco Rodrigues Cavez e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Almirante Reis, n.º 16, 2.º, Esq.º, para o Cemiterio Oriental, para jazigo.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Mario Milheiro, R. dos Anjos, 131, Tel. N. 1094.

POLITICA EUROPEIA

O novo ESTATUTO DO IMPERIO BRITANICO

III

Em ultimo lugar, a Conferencia recomenda ao governo britanico que institua uma Comissão de peritos para examinarem as restrições formais ou reais que existem nas leis que sejam de interesse para os Dominios e para determinarem os meios que permitam a aplicação do seguinte principio — que cada Dominio deve poder legislar, fóra do seu territorio, na medida em que isso seja necessario para garantir a ordem e a boa administração, no interior.

Com este intuito, impõe-se a revisão das leis maritimas do Imperio, segundo o novo estatuto dos Dominios, a fim de se organizar um processo uniforme. Dispensa-se qualquer alteração na questão dos recursos para o Comité Judiciario do Conselho Privado da Corôa, que tem competencia para julgar em ultima instancia as questões litigiosas entre os membros do Imperio.

O caso mais recente produziu-se na questão das fronteiras, no Labrador, contestadas pelo Canadá e Terra Nova.

Mas é de desejar que as questões concernentes a estes recursos sejam reguladas em geral, e principalmente, conforme a vontade do governo interessado.

O facto de os Dominios ficarem gosando de autonomia nos seus negocios domesticos e exteriores significa, acaso, que eles pódem concluir a seu gosto, tratados com as potencias estrangeiras?

Ha quem assim pense, vendo já a Irlanda a aliar-se com os inimigos da Inglaterra e a oferecer-lhes as suas costas para eventuais desembarques — o que é mais pratico que cavar um tunel sobre a Mancha.

Isto não passa de fantasias e hipoteses sem fundamento. Já dissemos que a igualdade do estatuto não implica igualdade de funções. Ora, em politica internacional, como na defeza imperial, a Conferencia reconhece a utilidade de deixar á Inglaterra o papel principal. Entretanto, certas *precisões* tornam-se necessarias ainda neste assunto para harmonizar o protocolo e o processo com o novo estatuto dos Dominios.

Quando um governo do Imperio quizer negociar um tratado com uma potencia estrangeira, deverá avisar imediatamente todos os outros membros. Só no caso de estes não apresentarem objecções, ele poderá prosseguir as negociações em seu nome. Mas a assinatura de qualquer tratado contraído por um ou por varios governos britanicos tem que ser feita em nome de Sua Magestade o Rei, que é o simbolo da unidade imperial, e tambem em nome de todos os governos britanicos, que fôrem partes contratantes do tratado, hão-de ser designados separadamente.

Os plenipotenciarios de cada governo britanico terão plenos poderes da parte do Rei para assinar o tratado, em nome de parte do Imperio que fôr distintamente mencionada, nas suas credenciais. E quando um tratado multilateral não poder entrar em vigor, senão após um dado numero de ratificações, os governos do Imperio que o hajam assinado devem ser considerados como partes separadas.

Enfim, os governos estrangeiros — e mesmo a Sociedade das Nações — interessados na negociação dum tratado com um ou mais países do Imperio, deverão ser avisados da decisão da Conferencia, para que o texto protocolar do tal tratado se conforme com o novo estatuto imperial. Quanto á representação dos governos do Imperio, na conferencias internacionais, a composição e as atribuições das delegações são divididas todas as vezes pelos governos interessados.

Este sistema, como logo se vê, aparenta-se ainda mais com a cooperação voluntaria do que com a organização permanente. Em suma, os governos não querem alienar o direito de determinarem em que medida e de que maneira intervirão, recusando-se a tomar compromissos sem consulta prévia. Actualmente compete formular a politica geral do Imperio a todas as nações que o compõem.

A Inglaterra, por si só, não póde assumir responsabilidades que venham a arrastar a cooperação forçada dos Dominios; e estes não ousarão tomar uma decisão grave sem o consentimento dos seus respectivos parlamentos.

Quem se não lembra do apêlo dirigido pelo sr. Lloyd George aos Dominios para que se puzessem ao lado da Inglaterra, na hipotese de rebentar a guerra entre ela e a Turquia, por causa do incidente de Chamak? Pois o resultado não foi animador. O protocolo de Genebra só a muito custo obteve uma assinatura *imperial*, graças á resistencia dos Dominios.

De hoje em diante, torna-se necessario evitar a alternativa ou levar os Dominios a aceitar uma politica e sofrer uma guerra que lhes repugne ou deixar que a Inglaterra se saia de apuros, como melhor entender.

Em vez de desorganizarem a unidade da politica exterior do Imperio, as novas *precisões* — muito ao contrario do que se tem dito — robustecem-na, constituindo assim uma garantia de paz. O preço desta unidade paga-se com a restrição da politica geral da Inglaterra. Mas esta, pelo contrario, retoma a sua inteira liberdade em todos os problemas do seu interesse exclusivo.

«Para o futuro dispensa-se a unanimidade dos países do Imperio nas questões europeias que interessam unicamente á Inglaterra».

Fica-lhe o poder de resolver, sem mais colaboradores, quando se impõe uma iniciativa. Se a politica universal *inglesa* sobreviveu mas para dar lugar á politica *britanica*, na Europa, a Inglaterra assumirá as responsabilidades que melhor lhe parecerem, sem obrigar os Dominios.

Termina assim a sua falsa posição, em face das nações continentais, quando ás vezes ela ignorava totalmente se o seu procedimento seria aprovado pelos Dominios, em nome dos quais falava.

O srs. Austen Chamberlain presentiu esta nova situação, ao responsabilizar a Inglaterra, com todo o seu peso, nos tratados de Locarno, de cuja execução proveio a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

Com o maior prazer, constatamos que os delegados dos Dominios á Conferencia Imperial aprovaram, sem hesitações, esses tratados, felicitando o secretario de Estado do *Foreign Office*.

THOMAZ GREENWOD

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
Os melhores brindes para todas as edades
RUA GARRETT, 96 A 98 — LISBOA

COLCHOES de ARAME ★ CAMAS para CAMPO ★ OTTOMANAS Telef. T. 642 **H. BONO, R. DIARIO DE NOTICIAS, 75**

COW-BOYS A CAVALO

A famosa troupe Zachini no Coliseu dos Recreios

E' esta a ultima semana dos espectaculos da Grande Companhia de Circo no Coliseu dos Recreios. Se alguem ha que porventura não tenha visto ainda essa coisa inacreditavel que se chama a "Bala Humana„ não deve perder esta ultima oportunidade que se lhe oferece para tomar conhecimento de uma das maiores maravilhas que têm aparecido na actualidade.

Hoje é o ultimo espectaculo da moda, cujo programa é como de costume renovado, com a estreia de novos numeros. Um deles é constituido pela famosa "troupe„ dos Zachini, cow-boys a cavalo, que se apresentarão na pista do Coliseu com as suas montadas selvagens, executando os mais dificeis e caracteristicos exercicios do Far-West, o que constitue um espectaculo soberbo, de destreza, de movimento e colorido.

Tambem se estreiam, num belo "passo a dois„, os artistas equestres Miss Maya e Mr. John, completando o programa todas as restantes notabilidades da Companhia, entre elas o celebre domador de leões Yvanof e o aeronauta Margutti, na sensacional descida da cupula, á á pista, em pára-quedas.

FESTAS DO NATAL

O melhor brinde que se pode oferecer pelo NATAL é um corte de fato, sobretudo ou casaco de senhora comprado :——— por baixos preços no ———:
Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º Telef. N. 4663
Dão-se brindes
Tem alfaiataria com execução rapida
Enviam-se amostras ao domicilio e para a provincia

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Thomaz Alfredo Correia Santos
FALECEU

Ada Mary Mac-Conwell Correia Santos, Francisco Alfredo Fitz-Gerald Santos e seus filhos, Tereza Nunes Correia Abrantes, seu marido e filhos, Manuel Nunes Correia, sua mulher e filhos, Antonio Nunes Correia e sua mulher, José Nunes Correia, sua mulher e filha, Maria do Carmo Correia Domingues e seu marido, Alice Nunes Correia Ribeiro e seu marido, Jorge Nunes Correia e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado filho, irmão, sobrinho e primo, devendo o funeral realizar-se amanhã, 28, pelas 14 horas, saindo da estação do Caes do Sodré para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata deste funeral a agencia Arraia, Telef. 128 Cascais.

Restaurant Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122—Tel. C. 245
Explendido serviço de almoços e jantares Almoços c/Hois d'Oeuvre, 2 pratos, fruta, café, 10$00; Jantares, copa, 3 pratos, doce, fruta, café, 11$00, e um bom serviço de lista. Este estabelecimento tem uma confortavel sala no subterraneo.

A Cidade

MIMOSO
DOS CHAPEUS
Para comemorar a abertura da sua nova casa na Rua do Ouro, 146, 1. , *Mimoso,* a titulo de reconhecimento para com as suas estimaveis clientes, venderá desde hoje até fim dêste mês, todos os seus recentes modelos ao preço do custo.
146, 1.º—RUA DO OURO

Chá das cinco

O Nascimento

Fômos a Cordova abastecer a dispensa do "Cortijo„ para a Festa cristã do Nascimento de Jesus.

Entrámos nas tendas repletas em busca de compotas e conservas, passámos pelas adegas vastas, procurando os vinhos de Moriles e Montilla e percorremos as doçarias vistosas, escolhendo os "torrones y mazapanes„.

E, quando abandonámos as animadas filas de alegres compradores de guloseimas, lembrámo-nos que, entre as compras que nos enchiam o carro, faltavam os componentes do presepe que, representando o Nascimento de Jesus, se soe armar em tão enternecedora data.

Voltámos a descer a "Calle Nueva„, onde estão os postos de venda das dôces figurinhas de barro que representam o estabulo onde Jesus Menino recebe, entre palhas humildes, a ternura da Virgem e de São José, o afago da vaca bondosa e do asno filosofo e a homenagem de todos os homens da terra, reis e pastores, morenos da Judeia e negros da Etiopia.

E entrámos de pensar que tinhamos no "Cortijo„ com que viver o Nascimento, sem necessidade de o comprar na cidade.

Tendo Jesus no coração e a Virgem e São José nas estampas dos registros suspensos nas brancas paredes, vendo pastar nos "cerrados„ visinhos os mansos animais da creação, e até os bravos, para que compra-los de barro?

E não pensámos, sequer, em levar da praça, em algazarra, os ramos verdes dos montados, porque os temos tão altos na serra em que vivemos, que dificilmente se encontram os perus que engordamos para o sacrificio.

Comprámos apenas as "zabombas y panderos„ com que alegraremos a tranquilidade da serra.

Rogerio Perez

Grandella L.da

Comemorando o 36.º aniversario da inauguração dos Armazens Grandella, recebemos algumas senhas para um bodo que ali vai ser distribuido no dia 1 de Janeiro. Em nome dos contemplados, agradecemos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	55$03
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$89
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$50	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	589$00
» Externas 1.ª serie	670$00
Acções do Banco de Portugal	767$00
» do Banco Lisboa & Açores	485$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$00
» da Companhia dos Tabacos	1.140$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	213$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a casa "Arte e Menage„, R. do Alecrim, 71, 1.º. Telef. C. 160.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

O jogo ENTRE A HUNGRIA

e a selecção portuguesa

terminou por um empate de 3 a 3 «goals»

PORTO, 26.

O Portugal-Hungria — entre a selecção nacional e os seleccionados da primeira Liga de profissionais hungaros — jogou-se hoje, aqui, no campo do Ameal. O resultado é já conhecido: um 3-3, com a seguinte marcha: 0-1, 0-2 (primeiro tempo), 2-1, 2-2, 3-2 e 3-3. Os hungaros tiveram a superioridade de «goals» na primeira metade; perderam-na a poucos minutos da síntese, foi assim este oitavo *match* internacional do grupo de Portugal — que poderia ter sido o segundo de vitoria...

* * *

Este Portugal-Hungria, por se realizar em condições por demais conhecidas, não teve o scenario dos demais jogos... Pouco entusiasmo — menor interesse. A serie de episodios que esmaltaram as negociações do encontro, prejudicaram sensivelmente a sua organização—desde a preparação da «équipe» á propaganda do jogo.

Bastará dizer que, de Lisboa, vieram apenas meia duzia de aficionados e que o campo do Ameal não recebeu a visita de mais de cinco mil pessoas portuenses.

A receita do encontro, por isso, mal deve chegar para os encargos! Uns sessenta e tantos contos, apesar dos preços terem sido muito elevados: 10 escudos cada peão!

* * *

Saem os hungaros — começa a luta.

A «équipe» hungara impõe-se imediatamente — pelo dominio da bola e comando do jogo. Passeiam no nosso campo. A meio do terreno, a situação é sempre deles. Perto da rêde, porém, nada conseguem, acossados pelos médios, e tendo que lutar com o par consagrado do nossos grandes jogos internacionais. Mas, deixam-nos imediatamente a impressão de que não será tarefa dificil alcançarem uma razoavel vitoria.

O onze português, surpreendido, e sofrendo nestes primeiros momentos da inclusão de cinco novos internacionais, vacila e deixa-se dominar. Nos avançados, isso nota-se com mais nitidez. João dos Santos é o unico que se sente acomodado — e á vontade.

A nossa rêde é a primeira a ser alvejada, — mas sem grande perigo. Os hungaros só são perigosos quando pódem apontar... pela certa... E pecha deles. Se não fôra a sua grande superioridade, Casôto teria andado numa roda viva. Mas, só nas três vezes em que a bola tocou a nossa rêde, estivemos em grande perigo. As outras vezes, ou atiravam de muito longe ou a bola passava um pouco de largo.

Vencida a emoção, a «équipe» portuguesa passou a jogar sensivelmente melhor. Mas a porção de defeza, nitidamente superior. Os cinco avançados lutam em «raids», mas sem nexo. Liberto e João executam, por vezes, excelentes «dançamentos»; Pereira da Silva e José Manuel, esdos extremos, são, contudo, batidos quando estão em condição de os aproveitar. O direito prejudica-se com o terreno muito escorregadio — e ambos por ligeira falta de combatividade, ligeiro temor...

Nestes sucessivos lances á rêde hungara, passam ou perdem-se umas excelentes ocasiões de iludir a vigilancia do guarda-rêde hungaro. Uma, que Liberto aproveita, pouca «chance», nada resulta. E a outra, duma centro raso de José Manuel, em «falhanço» aparatoso de Severo. Todavia, o centro avançado português não teve grande culpa. A bola passára com grande velocidade, quasi impossivel de controlar.

Entrou-se depois na fase mais curiosa do primeiro tempo — os ultimos vinte minutos.

As duas «équipes» valem-se — por processos diferentes. Do embate dos dois grupos o espectador colhe a impressão de que os hungaros são, realmente, superiores, nitidamente superiores sob o aspecto tecnico, mas que os portugueses, á força de audacia e energia fisica, pódem conquistar um resultado favoravel. Esta indicação é exacta — e era o que se aprevira, desde que se conheceu o alto valor da «équipe» da Hungria.

Este equilibrio, marcado por uma quasi igualdade numerica de avançados num campo e noutro, foi quebrado pela primeira bola, alcançada pelos hungaros, e que nos pareceu «off-side». O centro avançado colocado entre Pinho e Jorge, mas ligeiramente adiantado, recebeu a bola e dirigiu-se ao «goal» — e não teve grande dificuldade em marcar. Casôto deveria ter saído, a tempo, ainda que isso não pudesse afastar o perigo.

Esta primeira bola, obtida um tanto inesperadamente e com aspectos de ser de facil defesa, abalou ligeiramente a «équipe» — e o publico... Mas joga-se ainda com entusiasmo. Os nossos ataques tomam, por vezes, expressão... O trio central, principalmente, consegue alvejar as rêdes hungaras.

E não marcam porque o «portero» é de marca... José Manuel, dentro da area, consegue um admiravel «shot» com a cabeça, mas sem felicidade. A bola esbarra na trave superior e ressalta sem consequencias. Um empate, nesta altura, justificara-se. O publico, com este lance, entusiasma-se e consegue, durante momentos, apoiar a «équipe»... Mas coisa breve. Volta ao silencio, com a unica preocupação de não perder pitada deste jogo.

Aproxima-se o fim da primeira parte. Os portugueses mostram-se, talvez, um pouco fatigados. Os hungaros condenam Jorge e Pinho a «trabalhos forçados»... São eles que neste voltar de pagina melhor seguram o resultado, apesar do trabalho dos médios, realmente brilhante, ser aquele que mais se destaca.

Faltam cinco minutos — o «score» sóbe para 0-2, contra os portugueses. Uma saída de Casôto, que não consegue apossar-se da bola, e «shot» parte, sem que Jorge, primeiro, e o guarda-rêde, depois, consigam pará-la.

Esta situação modifica todas as previsões favoraveis aos portugueses. Confia-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO NACIONAL
AMANHÃ **FREI LUIZ DE SOUSA** AMANHÃ

AS «PRÉMIERES»

A REVISTA "SEMPRE FIXE„

estreou-se ante-ontem no Teatro Maria Vitoria

A empreza do Maria Vitoria entrou em franca maré de sorte. A nova revista "Sempre Fixe„ foi acolhida calorosamente pelo publico. Na "première„ houve numeros bisados, satisfação geral nos finais dos quadros e comentarios lisongeiros, nos intervalos. Enumeramos estes factos porque são indices dum sucesso garantido, que o tempo, decerto—assim o esperamos—não enfraquecerá. O titulo da revista pertence ao brilhante semanario humorista "Sempre fixe„, inteligentemente dirigido pelo nosso querido amigo Pedro Bordallo, em cujas veias corre a ironia, a generosidade, a emoção artistica do grande Rafael Bordallo.

A revista presta ao "magazine„ a sua homenagem, destacando para o pano talão uma admiravel caricatura de Francisco Valença—"Portugal põe escritos„. E' esta ideia que, depois dum lindo, sugestivo e poetico quadro do Algarve, onde, porventura, se encerram os numeros mais originais de musica, como seja a "Passa e o Capa-Rôta„ — aparece na ilusão do emigrante, que abandona a lareira pela miragem sempre trêda e enganosa do Brasil. Um "sketch„ cinematografico, á roda dum episodio de cinema, bem marcado e bem conduzido. O quadro da rua é feliz, duma excepcional ligeireza, com numeros oportunos, flagrantes de actualidade. A apoteose, com balões, é engraçada e vistosa.

No segundo acto acentuam-se as qualidades da revista. Dois "sketchs„, admiraveis. "O homem e a sombra„ é engraçadissimo, brilhantemente representado, e com um desfecho imprevisto. O publico ri quasi escandalosamente—é o que pretendem os autores. O outro, a "Vida é um Fox-trot„, dum saboroso paladar francês.

A revista está cortada com inteligencia; possui preciosos ditos de espirito e numeros vivos, impetuosos, tanto de malicia, como de musica.

A interpretação satisfaz. Julieta Soares deu-nos alguns papeis curiosos, nomeadamente o "Escuta! Escuta!„, desempenhado com intenção; Zulmira Miranda cantou o fado com intensidade sentimental; Tereza Gomes, nalgumas boas caracteristicas; Filomena Lima, com boa dicção; Alda de Sousa e Eliza Guizette, em pequenos papeis, de mocidade e de alegria.

Carlos Leal criou, na sua longa galeria de "compères", um novinho em folha. Caracterização e figura magnificas e o seu á vontade caracteristico e popular. Santos Carvalho, no vereador gago—excelente e engraçadissimo, dizendo muito bem. Alberto Ghira, maravilhoso de espirito e de caricatura, no condutor delicado. Alvaro de Almeida, em papeis de comedia, que detalha com justo relevo.

"Sempre Fixe" tem uma musica interessante, intercalada aqui e ali com numeros franceses, como sejam o "Visiografo", o "Escuta! Escuta!", e o final do 2.º acto. Os maestros Alves Coelho, Raul Portela e Wenceslau Pinto trabalharam, e muito bem, sobre motivos portugueses. Scenarios muito vistosos; guarda-roupa feliz de côr.

Silva Tavares, Lourenço Rodrigues, e Xavier de Magalhães, os autores; e Rosa Mateus, o ensaiador, foram justamente chamados e aplaudidos.

A. P.

Restaurant Bacalhau
O melhor retiro da capital
(A's portas de Bemfica)
MARCAM-SE CEIAS
PARA A NOITE DE **ANO BOM**
GABINETES E SALAS RESERVADAS
Aberto toda a noite

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Amanhã:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

«FIN DE FIESTA»

A

ARTISTA CELIA GAMEZ

estreia-se quarta feira no Teatro da Trindade

Celia Gámez—a cancionista admiravel que Madrid inteira aplaude ainda esta tarde no Teatro Lara d'aquela cidade—vem pela primeira vez a Portugal e aparecerá no seu deslumbramento de beleza e a sua riqueza de "toilette„ que mais realça o seu talento privilegiado, depois de amanhã, quarta feira, no palco do Trindade.

Celia Gámez, diz o *A B C* de Madrid que neste momento nos chega ás mãos, "tem o singular segredo de encantar

CELIA GAMEZ

pela simplicidade de pocessos, e alia á sua beleza de Madona o gosto supremo que imprime ás suas "toilettes„ de boa marca. Exibindo os seus encantos depois da comedia "Poca cosa és un hombre„, agora no palco do Teatro Lara, deixa-nos a confirmação de que "Mucha cosa és una mujer„. Celia Gámez é hoje, em Espanha, a artista da "élite„, a artista da moda que S. M. Afonso XIII recebe nas festas da Côrte. Argentina de nascimento, está na estima da Espanha como uma das suas glorias, e o seu "chic„ marca sempre o logar de honra nos garden-party„ de Madrid, S. Sebastian e Santander.

Celia Gámez é a artista preferida das mulheres, pela sua suprema elegancia e pela sua educação, e quando as mulheres elegem a sua preferida é a definitiva consagração! Já dizia o grande critico Sarcey:

"Uma artista que não tem publico de mulheres não leva nenhum homem a vê-la„.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Cabreso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Prefiram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

A GRANDE IMPRENSA

Esteve HOJE EM LISBOA

e falou ao nosso jornal o director de «La Nacion» de Buenos Aires

Como o "Times„, o "New York Herald„, o "Journal„, o "Berliner Taggeblat„—"La Nacion„, de Buenos Ayres, é mundialmente conhecida, graças não só ao seu valor jornalistico, mas tambem á sua tiragem monumental.

São centenas de milhar de exemplares que diariamente se espalham pela Argentina, pelo resto da Sul-America e que vêm até Espanha demonstrar a vitalidade da imprensa argentina.

O director de "La Nacion„—a cúpula desse verdadeiro monumento jornalistico—é o sr. dr. Jorge A. Mitre, que esta manhã chegou a Lisboa e que a meio da tarde embarcou no "Arlanza„, de regresso ao seu pais.

O ilustre jornalista almoçou na Legação da Argentina, com o seu ministro e com várias individualidades em destaque na nossa literatura. E foi á saida para o "Arlanza„ que conseguimos trocar com ele algumas rápidas palavras:

—Diga no seu jornal que só lastimo que o atrazo do rapido me tivesse feito perder um dia de Lisboa—desta Lisboa que eu tanto aprecio. E diga que estou infinitamente sensibilisado por o governo português me ter concedido o grande oficialato da Ordem de Cristo.

O que merece, para nós, um especial registo, é o facto de "La Nacion„, sendo um jornal tão importante, dedicar uma particular atenção a Portugal:

—Seguimos com muito interesse a vida intelectual, artistica e politica do vosso pais. No meu jornal, colaboram assiduamente ilustres escritores portugueses, como Julio Dantas e Agostinho de Campos. Ao mesmo tempo, temos um correspondente especial em Lisboa e um serviço telegrafico muito desenvolvido.

Falamos da imprensa—e outra coisa não era de esperar duma conversa de jornalistas:

—Qual é o caracter da imprensa argentina?

—Grandes jornais com um serviço de informação, de todo o mundo, larguissimo. Ao mesmo tempo, uma publicidade enorme.

—Sem desprezar, claro, a parte literaria...

—Para isso, temos os melhores nomes, não só do jornalismo, como da literatura.

Escusado seria dizer—mas achamos nós conveniente lembrá-lo—que todos estes colaboradores—como os jornalistas—são muito bem pagos, podendo fazer uma vida compativel com a sua posição social.

—E tiragens?

—Enormes.

—Mas tem graça que no Brasil são pequenas...

—Explica-se perfeitamente. No Brasil ha muitos nucleos distintos, cada um com o seu caracter e com os seus jornais.

—Ao passo que na Argentina...

—Como ha uma grande unidade sob todos os aspectos, e como Buenos-Aires é o grande foco que ilumina todo o pais, os jornais da capital expandem-se por todas as regiões. Para isso, muito contribue o magnifico serviço ferroviario que liga, rapidamente, os pontos mais afastados...

O sr. D. José Maria Cantillo veiu prevenir o ilustre viajante de que tinha de partir, imediatamente. Despedimo-nos com "Un buen viaje.", a que D. Jorge Mitre contestou, gentilmente, com um "Muito obrigado" quasi português...

Magda de Sousa

Contratada para a Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, estreia-se brevemente, no teatro Politeama, a novel artista Magda de Sousa, que fez, com distinção, o exame da Escola da Arte de Representar, tendo conseguido dessa fórma o seu diploma de actriz.

Magda de Sousa, que é artista inteligente, já demonstrou as suas qualidades histrionicas, tendo representado, como amadora, alguns papeis importantes, em recitas de caridade.

Desejamos a Magda de Sousa o exito que o seu amor pelo teatro e os seus merecimentos artisticos lhe garantem.

Os joalheiros MIRANDA & FILHOS
APRESENTAM
NOVIDADES — BIBELOTS — FANTASIAS
E AS SUAS ULTIMAS CRIAÇÕES
PARA O NATAL E ANO BOM
PORTO LISBOA

CRETONES * * PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

Pelos teatros

Recitas de autores

Com a representação da peça «Inimigos», realisa-se hoje, no Teatro Politeama, á recita do autor deste original, o ilustre escritor Vitoriano Braga, que nela obteve um grande sucesso para o seu nome, sucesso de que partilharam os seus principais interpretes, Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho. No final da representação dos «Inimigos» realisará uma conferencia o nosso camarada de «O Diario de Noticias», critico teatral Paulo de Brito Aranha.

—Amanhã efectuam-se no Eden as recitas dos escritores Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, com a sua revista «Cabaz de Morangos». Nas duas sessões apresentar-se-ha, ampliada com a estreia dos quadros «Fóra de horas» e «A Bala Humana».

"A Fruta Verde"

No proximo dia 4 de janeiro sobe á scena, no Teatro Variedades, interpretada pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a comedia franceza «La fruit vert», que Lino Ferreira e Alberto Morais traduziram com o titulo «A Fruta Verde». E' a primeira peça nova desta Companhia, tendo ainda a actrizinha Maria Helena um curioso papel a representar, ao lado de sua mãe, a ilustre actriz Maria Matos e do actor Henrique Alves.

"Frei Luiz de Sousa"

Por motivo do fallecimento da mãe do ilustre actor José Alves da Cunha, não ha hoje espectaculo no Teatro Nacional. Amanhã, porém, volta ali a representar-se a peça de Almeida Garrett «Frei Luiz de Sousa», no qual aquele grande artista desempenha o protagonista, estando a peça em pleno sucesso desde a noite da sua «reprise».

«Gatunos»

Depois de amanhã sobe á scena, no Teatro Politeama, a peça policial de grande espectaculo «Gatunos», de Ben, que excepcionalmente teve a sua «premiere» ha dois meses, em Coimbra, quando da «tournée» Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo. A peça, que é interessantissima, tem grandes surpresas que lhe hão de garantir um exito seguro.

Atrás do reposteiro

Na peça «A Garçonne», de Vitor Marguerite, tradução de Pereira Coelho e Gustavo Matos Sequeira, que no dia 4 de Janeiro sobe á scena no Teatro da Trindade, os papeis desempenhados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampaio, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz foram interpretados em Paris pelos artistas Falconetti, Lelié-res, Valentine Ribe, Madeleine Larsay, Alcover, Amiot e Harry Krimer.

— Estreou-se ante-ontem em Faro a Companhi Cremilda de Oliveira, que inicia nesta cidade a sua «tournée» pelo Algarve.

— Na proxima semana abre-se no Teatro S. Luiz a assinatura conjunta para os espectaculos das duas Companhias Vera Sergine e Pitoeff, com preferencia para os assinantes dos espectaculos de Chavalier-Ivonne Vallée.

— A locação que a Empreza Almeida Cruz aplicou nos espectaculos de sabado e domingo, com a opereta «Mouraria», no Teatro Apolo, reverteu integralmente a favor dos cofres de beneficencia do Corpo da Policia e dos Bombeiros Municipais de Lisboa.

— Ontem e ante-ontem todos os teatros e cinemas de Lisboa registaram grandes enchentes, tendo-se efectuado um grande movimento de receitas, que se registará, de novo, nos proximos sabado e domingo.

— Entrou em ensaios, no teatro Nacional, o original «Justiça», de Ramada Curto, que se seguirá, no cartaz, á peça «Frei Luis de Sousa».

— Em virtude do exito obtido e da concorrencia que registou o teatro Variedades, realiza-se, no dia de Ano Novo, uma segunda «matinée».

— Hoje, no espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, estreiam-se a «troupe» de «cow-boy», a cavalo, Zachini, e os artistas equestres Miss Maya e Mr. John.

— Faz amanhã anos o actor-emprezario do teatro S. Luis, sr. Armando de Vasconcelos.

— O artista-lirico português Alves da Silva, que é um tenor dramatico de admiraveis recursos, canta hoje em S. Carlos, na «Tosca», a parte de «Mario Cavaradossi».

— Antonio Macedo, emprezario do Maria Vitoria, apesar do exito da revista «Sempre Fixe», está na disposição de a ir enriquecendo sempre com numeros, musicas e quadros novos.

OS MELHORES E MAIS BARATOS BRINDES PARA O ANO NOVO SAO OS VENDIDOS NO

BARATEIRO PIMENTA

RUA DA PALMA N.º 2

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Tosca».
Nacional—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O pé de salsa».
Trindade — A s 21 — «O Marquez de Villemer». —Imperio Argentina.
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito
de AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de "Nadja„ e do baritono
SILVIO VIEIRA
no apreciavel papel de "Atey"
Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna d'Oliveira e Acurcio Pereira os festejadissimos autores da revista "O Cabaz de Morangos têm ámanhã, no EDEN, as suas recitas de homenagem, representando-se a sua famosa peça ampliada com a estreia de 2 quadros intitulados "Fóra d'Horas„ e "A Bala Humana.

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira
Telef. N. 3023

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo — A's 21,30

INIMIGOS

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje

O MARQUEZ DE VILLEMER

e Imperio Argentina

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

O Pinto Calçudo

Com Silvestre Alegrim

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21:

REPRESENTAÇAO

do "vaudeville„

O Pé de Salsa

PARTEIRA

Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Thales **A mais perfeita e economica Maquina de Calcular**

Thales **— Segurança e rapidez, em todos os calculos!**

Thales **A confiança dos patrões e alegria dos empregados**

Thales

Representantes:

Exclusivo para Portugal e Colonias

Dias de Carvalho, Ltd.

RUA DO ARSENAL, 148, 2.º

Telef. C. 2917

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OUBO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BRUXELLAS 1897 — LONDRES 1908 — LISBOA 1898 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

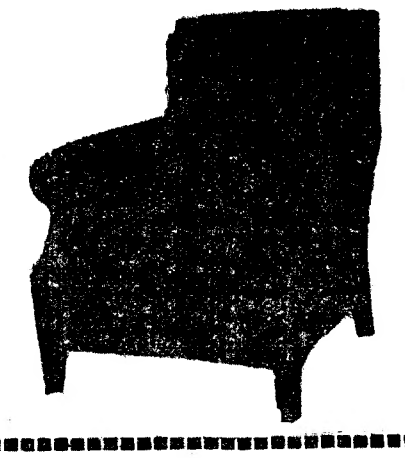
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 2082



Colecção de hoje

(Biblioteca de Romances da Actualidade)

ALBERTO INSUA

O preto que tinha alma branca

Tradução de

AURORA JARDIM ARANHA

Um volume com capa ilustrada . . . . . 10$00
Encadernação especial . . 15$00

Livraria Civilisação--Editora

Rua das Oliveiras, 75

PORTO

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

JOIAS

Brilhantes grandes
Joias antigas

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone Norte 3759

Leilão de Penhores

L. de S. Domingos, 17, 1.º

A 17 de Janeiro

ANO BOM Ide vêr a EXPOSIÇAO

de objectos para brindes e **JOIAS**

com brilhantes que SÒ vende **barato**

a ourivesaria CORREIA & MOURA

Rua de S. Paulo, 186

PROXIMO Á CASA DA MOEDA

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

Domingos Marques Cardoso

Oficial da Ordem Civil do Merito Industrial

FALECEU

Bernarda Nuñez Marques Cardoso, Flora Marques Cardoso Abreu Oliveira, seu marido e filho, Romeu Marques Cardoso, sua mulher e filho, Esther Marques Cardoso Young Nisbet, seu marido e filhos (ausentes), Rogelio Marques Cardoso, sua mulher e filho, Manuela Pardo Nuñez, Elisa Augusta d'Ascensão Cardoso e filho, Carlos Marques Cardoso, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de amisade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, avô, sogro, genro, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, pelas 11 horas, da Calçada da Estrela, 46, 2.º, E., para o Cemiterio dos Prazeres.

PORCELANAS DA VISTALEGRE
Artigos proprios para presentes do Natal
DEPOSITO DA FABRICA:
L. do Chiado

ESTRANGEIRO

Que brinde poderá haver mais chic do que uma linda Pele ou uma magnifica mala das que vende a
Pelaria Confiança
R. da Palma, 3 e 3-A—Tel. Norte 3691

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26

Para a vaga de Mario de Alencar, na Academia Brasileira de Letras, foi eleito o poeta Olegario Mariano, considerado um dos mais altos expoentes das belas letras nacionais, cuja obra, conhecida e decorada de extremo a extremo do Brasil, e já apreciadissima no estrangeiro, a superior manifestação dum talento que enfileira ao lado dos que melhor têm sabido trabalhar no verso a lingua portuguesa. Desde que publicou «As ultimas Cigarras», livro de sonetos admiraveis, Olegario Mariano, autor de primores de joalharia literaria, passou a ser conhecido pelo poeta das cigarras. A sua produção, por ser brilhante, não deixa de ser já vasta. Além daquele volume devem-se-lhe o «Evangelho da Sombra e do Silencio», «Cidade Maravilhosa», Castelo na Areia», «Cantos da Minha Terra», «Deslumbramento» e «Agua Corrente». Quando publicou este ultimo livro, Olavo Bilac escreveu uma carta ao novo academico, em que lhe dizia, depois de declarar que os seus versos o tinham embalado, encantado e consolado «em dias e noites de sofrimento triste», que com eles o poeta tinha atingido a mais bela altura do seu talento. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 26

O governo ordenou um inquerito aos acontecimentos desenrolados em Cañada de Gomez, provincia de Santa Fé, os quais tiveram origem numa manifestação politica realizada pelo Partido Radical Personalista. Os manifestantes fôram alvejados a tiro por numerosos grupos que pretendiam dissolver o ajuntamento. A manifestação era presidida pelo senador Caballero e pelos deputados Raul Rodrigues e Simmerman. Dos conflitos resultaram alguns feridos, mas sem grande gravidade. — (A.)

O orçamento das despesas, avaliado em 900.000.000 de pesos, deve ser aprovado pelo Parlamento. Já tem o parecer favoravel das Comissões. — (A.)

Da França

PARIS, 26

O sr. Francisco Guimarães, adido comercial do Brasil e membro da Delegação do seu país á Exposição Internacional da Borracha e de outros produtos tropicais, que se inaugura em 20 de Janeiro, visitou o local onde será edificado o pavilhão brasileiro. Sabe-se que quasi todos os Estados brasileiros se farão representar naquele «certamen», estando a ser aguardadas importantes remessas de amostras.—(A.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CRONICAS DA RUSSIA

A reforma MONETARIA SOVIETICA

Blankueesse, 1926.—Ao estudo sobre a Russia artistica e nacional junto uma cronica sobre a moeda e a sua reforma — problema interessante e de actualidade em todos os países.

Depois da guerra, marca na Russia o estagio da mercadoria-moeda do comunismo, para o papel-moeda, criação burguesa.

Sobre o assunto, ha um livro curioso e bem feito, de Yourovsky, membro do Conselho da Administração do Banco do Estado Sovietico, editado, em 1924, em Moscou, e intitulado "Sobre os meios da reforma monetaria".

Neste livro faz-se a historia da moeda russa, antes da revolução, durante o comunismo militante e da moeda actual.

A bancarrota financeira da Russia é conhecida de todo o mundo.

Em Portugal, muita gente comprou milhões de rublos, como comprara milhões de marcos. O "rublo" (unidade moeda) divide-se em "100 kopeks", e valia, antes da guerra, quatrocentos e sessenta réis. Hoje, o rublo-ouro vale dez escudos.

O Banco do Estado, modificação do Banco Imperial, é, agora, um banco vulgar, fazendo todas as operações, e sendo, ao mesmo tempo, um estabelecimento de credito e uma caixa de compensação da Republica dos Soviets.

O decreto de 19 de Janeiro de 1920 transformou o Banco do Povo numa repartição de compensações, tendo sido o papel-moeda emitido considerado como operação compensadora (Raschetuy zuak).

O decreto de 18 de Junho de 1920 criou a politica da conversão do orçamento nacional, em orçamento de economia unificada do Estado, e, como compensação nacional, tentou abolir a "moeda".

A experiencia, porém, mostrou que tal sistema não era compativel com as necessidades de hoje.

Criou-se, então, o "rublo-ouro", valendo cada libra nove rublos e quarenta kopeks.

Envio para o *Diario de Lisboa* algumas moedas e, se me fôr possivel, uma fotografia dum rublo em prata.

São moedas elegantes, bem cunhadas, tendo num lado a foice e o martelo, e do outro um operario e um camponez, de mãos dadas, olhando o Sol da emancipação!

O que é pena é que o rublo seja tão caro, e tudo custe na Russia tantos rublos!

As razões da creação do rublo-ouro são a copia fiel do que fez a Alemanha com o marco-ouro.

A base comercial interna e a vitalidade da exportação exigiam que se estabelecesse o padrão-ouro, para viver economicamente com o resto do mundo.

O que fez a Russia é um exemplo.

Portugal, se tratasse a serio do seu problema—moeda—daria nas importações e exportações, como valor ao escudo, que, no estrangeiro, ninguem quere, quando Portugal, só pelas colonias, é hoje o país mais rico do mundo!

O governo dos "soviets„ ante a queda do rublo, faz reerguer o "tchervouetz„ (rublo-ouro), e liquidando a moeda emitida antes da revolução, deu á sua moeda uma era nova e conduziu o seu novo rublo-ouro para o estrangeiro, forte, decisivo e apetecido nos mercados que têm negocio com a Russia.

Além da moeda metal vimos que ha notas ou bilhetes do Tesouro de 1, 3, 5 e 50 rublos-ouro, figurando estes como fundos-monetarios-bases e as moedas de metal (prata e nikel), como valores subsidiarios ou divisionarios.

Ha, pois, o papel moeda na Russia, contra valor da paridade ouro.

A cobertura da moeda emitida está garantida, pela lei de 16 de Abril de 1925, com a platina produzida pelas minas e arrecadada nos cofres do Estado.

Financeiramente, talvez haja o defeito de se admitir como cobertura para a moeda emitida, uma mercadoria, como o é a platina, mas o relatorio sovietico explica esta anomalia, dizendo que tal mercadoria é um valor facilmente realizavel e por isso garantia bastante para os seus biliões de rublos-ouro, circulantes.

Deseu, economista russo, muito entendido em questões de crédito, explica na "Revista Economica„ (Março de 1925), a razão da cobertura em mercadoria, e todos querem fazer negocios com a Russia, celeiro da Europa, terra cheia de minas de ouro, platina e carvão!

Há 4 bancos emissores de moeda para o comercio e para a industria e agricultura: Gosbanque (Banco do Estado), Roskombanque (Banco Russo do Comercio), Prombanque (Banco da Industria) e Mosgorbanque (o Banco Municipal de Moscou).

O Estado sovietico tenta com o concurso dos tecnicos chegar ao equilibrio da circulação monetaria, realizando o equilibrio da economia nacional e das finanças do Estado.

Herlandér Ribeiro

CLUB DOS PATOS
Amanhã 28
Grande jantar á Americana
Brindes a todas as senhoras
SEXTA FEIRA 31
Debute da notavel troupe
BEAUTIFUL SIRIS GIRLS
Composta de seis formosas artistas nos seus caracteristicos bailados
A Direcção do Club acaba de receber telegrama avisando que as gentis artistas chegam a Lisboa no dia 29.

BRISTOL CLUB
O unico DANCING sempre em festa

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 27

No jornal *A B C*, o publicista Manuel Bueno publicou um artigo intitulado «Espanha e Tanger» que produziu um efeito sensacional sobre a opinião espanhola. Interpretando, «não a opinião dum governo, mas o sentimento nacional», o artigo trata da pacificação da zona espanhola, obtida pelo alto senso do comando espanhol, secundado pelo heroismo dos seus soldados, que não permitiriam que essa obra civilizadora fôsse intensificada, se não existissem garantias necessarias do que essa paz não será perturbada. Esta garantia não póde resultar senão da incorporação de Tanger na zona espanhola, cujo pedido, já insistentemente formulado, não deve surpreender os meios diplomaticos, ao reaparecer como problema da actualidade. A pretensão da Espanha não se limita á reforma da administração de Tanger: é mais radical. «Queremos, diz o articulista, que o centro de gravitação do mandato internacional sobre Tanger seja colocado a favor da Espanha. O regime actual, com a sua vasta zona exterior exposta á conspiração e á aventura, que os nossos soldados deveriam reprimir depois, não póde subsistir. A sua continuação constituiria uma injustiça e seria verdadeiramente lamentavel que pretextos estrategicos, não resistindo a um exame sério, e razões de amôr proprio se obstinassem em mantê-la. Esta vasta parede, untada de petroleo, entre Tanger e a nossa zona, deve desaparecer». Ao terminar o seu artigo, o articulista declara que a Espanha confia em que a sua tese será adoptada, e que a opinião espanhola sofrerá uma grande decepção se verificar que as potencias mais fortes e as mais amigas da Europa opõem uma resistencia irreductivel á realização das suas legitimas pretensões. — (H.)

Da Italia

ROMA, 27

O Sumo Pontifice, ao receber o Sacro Colegio dos Cardeaes, que lhe foi apresentar os cumprimentos pelo Natal, respondeu agradecendo profundamente esses cumprimentos e manifestando o seu jubilo pela abolição das leis anti-catolicas na Inglaterra, acto que constitui uma digna manifestação de caracter daquele grande povo. — (H.)

O governo italiano resolveu premiar os marinheiros do vapor inglês «Pittsburg» com a medalha de bronze de valor naval, pelo salvamento da tripulação do vapor italiano «Montegrappa», durante uma tempestade no Atlantico, em 4 de Novembro de 1922. — (H.)

A Gazeta Oficial publica um decreto instituindo um imposto sobre os celibatarios de 25 a 65 anos. — (H.)

O Rei subscreveu com um milhão de liras para o emprestimo *littorium*.—(H.)

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony MAGNIFICOS
os The Greys FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMMERCIO DE TABACOS, LTD.

CALÇADO Portugal
a última palavra em calçado

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor brinde
Champagnes francezes das melhores marcas
Agentes e revendedores
A. L. Simões & Pina Ltd.
R. DAS FLORES, 22
Telefone 991 Central

POR CAUSA DUM ARTIGO

Mais

protestos

contra a condenação de Felix Correia

Ainda a proposito da violencia que atingiu o nosso querido camarada Felix Correia, continuam a chegar ao *Diario de Lisboa* as cartas, os telegramas, os protestos de solidariedade e de estima.

O sr. Melo Barreto, antigo jornalista, dos que souberam honrar a sua profissão, hoje embaixador de Portugal em Madrid, enviou a Felix Correia as seguintes significativas palavras:

"Com a expressão do meu profundo afecto, envio-lhe a minha intima solidariedade de velho camarada.—*Melo Barreto*".

O nosso presado colega a *Epóca* inseria tambem, no seu numero de anteontem, esta local, que traduz a atitude digna e lealissima do seu ilustre director:

"O nosso director, sr. conselheiro Fernando de Sousa, só ontem teve conhecimento do movimento de solidariedade em volta do nosso brilhante camarada Felix Correia, pois se encontrava ausente deste jornal quando aqui esteve a comissão de jornalistas, que colheu as assinaturas. Só por este motivo o seu nome deixou de juntar-se aos que já publicámos".

Fernando de Sousa é um nome consagrado do jornalismo dos nossos dias, quer pela inteligencia, quer pelo caracter.

Mais nomes de jornalistas que com o procedimento de Felix Correia quizeram inteiramente solidarizar-se, escrevendo-lhe uns, outros vindo á nossa redacção: Amadeu de Freitas, Armando Boaventura, Vitór Falcão, Carlos Santos, Ferreira Leal, Sousa Junior, Ferreira da Cunha, Newton Silva, Augusto Cordeiro, Abilio de Carvalho, José Nunes, Alejo Carrera, etc.

Reinaldo Ferreira, o querido Reporter X, manda-nos de Anvers um telegrama caloroso, cheio da sua vibrante sinceridade e da sua lealdade já proverbial.

Solidarisando-se com Felix Correia manifestaram-se igualmente os srs. dr. Martinho Nobre de Melo, Caetano Joaquim dos Reis, João Carvalho, Roberto Nobre, Oscar Pacheco, Ribeiro de Lemos e o capitão aviador Carlos Cunha e Almeida.

* * *

O redactor chefe do "Correo Extremeño", sr. D. Juan José Zamora, protesta, em carta que recebemos, contra a forma porque está sendo aplicada a lei de imprensa e manifesta a sua solidariedade com o nosso camarada agora condenado.

"El Sol", grande diario de Madrid, refere-se nestes termos á condenação de Felix Correia:

"Quasi todos os jornais de Lisboa se referem á condenação que atingiu o jornalista Felix Correia, por virtude de um artigo publicado no começo deste ano.

"A sentença condena Felix Correia a três meses de prisão, tendo, segundo parece, sido aplicada com efeitos retroactivos a lei de imprensa ultimamente decretada.

"Felix Correia é um grande amigo de Espanha, a respeito da qual tem escrito muitos artigos".

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

No GYMNASIO
"O CASO DO DIA"
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

AS MISSÕES LAICAS

"Em Sernache do Bomjardim só encontrei o cahos sob o ponto de vista pedagogico e mesmo administrativo,, disse-nos hoje

o comandante Carlos Pereira

Já é do dominio publico a resolução tomada pelo sr. ministro das Colonias sobre o Instituto de Missões de Sernache do Bomjardim. Muito discutido nos ultimos tempos, mercê de circunstancias varias e que agora não vale recordar, esse estabelecimento vai perder as suas actuais caracteristicas, vai-se transformar radicalmente, vai-se modificar por completo.

Do antigo Instituto de Missões laicas ficará apenas o edificio conventual e extenso, perdido, isolado ao fundo da Beira, como uma recordação forte do passado e como um desafio constante ao estudo e á meditação.

São missões civilisadoras para a Africa que ali serão educadas e preparadas. Não póde ter outro destino o casarão. Missões religiosas, naturalmente. Mas, entenda o leitor, não se trata de material oferecido pelo Estado. Trata-se de colaboração com franqueza definida no estatuto publicado em outubro pelo sr. João Belo. Trata-se daquela colaboração, ha tanto desejada, e que até os mais ferozes jacobinos desejavam anos atraz na hora tôrva em que Republica e Catolicismo pareciam entidades inconciliaveis, quem sabe se inimigos.

* * *

Como foi o comandante Carlos Pereira, uma inteligencia muito viva a scintilar sempre por entre a sinceridade do marinheiro, quem tratou do caso, fomos ouvi-lo.

Apesar do seu pouco desejo de comunicar com os da letra redonda, sempre vai dizendo, á conta de amisade:

—Está quasi tudo dito. Ia mesmo avançar que está tudo dito.

—Mas o comandante viu, ouviu...

—Vi, ouvi. E' certo. Vi o quê? Ouvi o quê? Sabe o que eu vi? O caos. Sob o ponto de vista administrativo, o caos. Sob o ponto de vista pedagogico, o caos. Eis o que estava em Sernache do Bomjardim.

—Culpa de quem?

—Não vem para o caso. Mas vá reparando. O Instituto de Missões Laicas podia ser um orgão sem função. E era um orgão sem função. Mas tambem podia ser um orgão em perfeito, em bom estado de conservação.

—Não sucedia assim?

—Não sucedia assim. O orgão estava desarranjado, empenado. Porquê? Vicios de politiquice, vicios de compadrio, vicios de varia ordem. Mas, emfim. Procurou-se para o mal um remedio. Bom? Mau? Eu tambem não quero pronunciar-me a tal respeito. Foi publicado o diploma. Ha que respeitá-lo agora.

"Mas aquilo, muito sinceramente, muito francamente, não podia manter-se assim.

* * *

Vejamos agora como o comandante Carlos Pereira encarava o tal defeito de origem de que enfermava o Colegio:

—Missões laicas, não entendo. Digo já a razão. Pois então missionarios laicos não são todos aqueles, funcionarios sobretudo, que de aqui seguem até ás colonias para o desempenho das mais diversas funções e profissões? Pois então missionario laico não é o administrador de circunscrição, o oficial do Exercito, o professor, o regente agricola? Não são todos eles missionarios laicos de uma civilisação tão diversa daquela com que vão tratar?

"Missionario laico, propriamente e só isso, não percebo.

—Falta-lhes a fé...

—E a fé é virtude essencial para alcançar, nestes casos, determinado objectivo. Que eu faço questão da qualidade da fé? Todos sabem que não faço. Esta a verdade.

Passada a primeira e conturbada hora de vida do regime, passado o periodo da luta entre o Estado e a Igreja, publicada a lei da Separação, corridos sobre ela quinze anos de agitação e de intranquilidade, chegou o momento de entrarmos num periodo de paz, de colaboração, de socego.

Quem mais se esforçou porque assim fôsse? A Igreja. Pode o Estado recusar-lhe um esforço minino para alcançar esse objectivo nacional de entendimento, de aproximação?

Que respondam por mim aqueles a quem a paixão, politica ou religiosa, ainda de todo não desvairou.

* * *

Ha um livro sobre a mesa á volta da qual conversamos. "Missões Coloniais", por Abilio Marçal, diz o titulo.

A certa altura esta passagem:

"O Estado tem de defender-se da influencia deleteria dos estrangeiros, regulamentar a sua existencia, fiscalisar a sua acção. Vá tambem a Igreja Catolica contrariar essa propaganda religiosa. Oponha-lhes a sua doutrina, a sua moral, o seu nome.

"Ai tem um vasto campo de acção. Vá aos confins do continente negro levar a palavra de Cristo, rasgar as trevas da barbaria, prégar a fé catolica.

"Interessa ao Estado a sua acção civilisadora. Ele aceitará pois essa cooperação valiosa protegendo e subsidiando essas missões, não como organismos religiosos, mas como escolas de ensino, como elementos de educação e moralisação.

"A Republica não tira nem organisa missões religiosas, mas aceitar-lhes-ha a cooperação, protegendo-as e aproveitar-lhes-ha os serviços remunerando-os convenientemente.

E o comandante Carlos Pereira concluiu:

—Quere mais insuspeito testemunho? O dr. Abilio Marçal foi o fundador e, durante muitos anos, o director do Instituto de Missões Laicas.

A doutrina é dele. Boa doutrina. Unica doutrina que podemos e devemos aceitar.

Missões religiosas? Com certeza missões portuguesas.

Isto o que interessa.

O que era impossivel em 1911, é agora possivel.

Tudo o que se fizer nesse sentido, redunda em beneficio das colonias portuguesas, que, sob o ponto de vista espiritual, tão desprezadas andam.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

JOGOS INTERNACIONAIS

Como

decorreu

o desafio de foot-ball

Portugal-Hungria

(Continuação da 4.ª pagina)

se pouco, muito pouco, no segundo tempo, ao ouvir-se o sinal do descanço.

* * *

A segunda metade inicia-se. Parte do publico sacode, a espaços, a «équipe» portuguesa, gritando-lhe. E nestes vinte minutos que seguem, temos, porventura, a melhor parte do encontro. Um «penalty», aos cinco minutos, marcado por João dos Santos, dá-nos o primeiro «goal» — a abre caminho para o segundo de Severo. Aos 9 minutos, a situação era admiravel, 2-2. O entusiasmo do publico, nesta altura, é indiscriptivel. E a «équipe» acóde, corresponde, jogando francamente bem. E a batalha travada quási sempre a meio campo não dá vantagem aos hungaros. São os portugueses agora mais perigosos. O guarda-rêde estrangeiro tem logo ensejo de afirmar o seu grande valor, realizando esplendidas defesas de «shots» de J. Santos e Liberto.

O esforço dispendido neste reinicio acentua-se... os hugaros voltam a comandar, sem grande dominio. A defesa constitui uma admiravel barreira. A bola anda por isso, igualmente pelos dois campos, alternadamente.

Aos 35 minutos, José Manuel aproxima-se da rêde, lança um bom «shot», com o pé direito, ao angulo contrario. O guarda-rêde, surpreendido, não póde evitar — 3-2!

Mas não se tem ainda perdido o éco das ultimas aclamações quando se volta ao empate. E' o centro avançado hungaro quem o conquista. Foi das três bolas que, sofremos a mais facil de defender. Casóto esboçou a saída mais tarde. Nada poude fazer nessas condições. Faltavam quatro minutos, e eles passaram sem novidade de maior.

* * *

Os hungaros confirmaram o que deles sabemos. Constituem um grupo admiravel. A sua linha de avançados é prodigiosa. Talvez a melhor que tem vindo a Portugal. Dela se destaca nitidamente, apesar de tudo, o interior esquerdo, velho jogador, inexcedivel de perfeição. Talvez que a fadiga possa ter concorrido para que não vencessem. E, conquanto o resultado seja absolutamente justo para o trabalho dos portugueses, que deveriam até saír vitoriosos do campo, isso não deve prejudicar o conceito que deles fazemos, sob o ponto de vista tecnico. São excelentes jogadores — como não possuimos ainda. E possuem uma tecnica segurissima, que lhes assegura a regularidade das exibições — de que tanto nos queixamos...

* * *

A «équipe» portuguesa jogou bem. Nalguns momentos, admiravelmente. No conjunto, como não esperavamos, por sabermos do valor dos hungaros, do seu jogo desconcertante e extenuante — para os adversarios. Esperavamos um resultado favoravel aos estrangeiros por uma diferença minima de duas bolas. Mas não é o resultado que faz avultar, a nossos olhos o trabalho da «équipe» portuguesa. Reconhecemos, porém, que contra um tal adversario não era possivel produzir mais do que o grupo realizou.

As linhas média e defensiva realizaram um trabalho, em todo o encontro, digno de relevo. Jogaram bem, sem desfalecimento, com rara energia. E a linha da frente se não póde igualá-las, foi, contudo, brilhante nalguns lances. No primeiro tempo foi pouco unida e algumas vezes inferior a si propria. Mas no segundo, melhorou, nitidamente, e isso ressalta do facto dela ter conseguido modificar o «score» de 0-2 em 3-2! E' esta a apreciação de conjunto.